



ANSIEDADE E DEPRESSÃO: SOMATIZAÇÃO DE SINTOMAS NO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA COVID-19

ANXIETY AND DEPRESSION: SOMATIZATION OF SYMPTOMS IN THE NURSING PROFESSIONAL IN THE COVID-19 PANDEMIC

ANSIEDAD Y DEPRESIÓN: SOMATIZACIÓN DE SÍNTOMAS EN EL PROFESIONAL DE ENFERMERÍA EN LA PANDEMIA DE COVID-19

Gislene dos Santos Morais¹, Ricardo Amorim de Sousa Garcia², Antônio José Guimarães Neto², Nailde Melo Santos², Abraão Albino Mendes Júnior², Fernanda Italiano Alves Benício Sousa², Elaine Cristina Silva Miranda Fernandes², Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão³

e483815

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i8.3815>

PUBLICADO: 08/2023

RESUMO

Os transtornos de depressão e ansiedade são as doenças psiquiátricas crônicas mais comuns na população mundial, a primeira caracterizada por sintomas como alteração no humor, tristeza profunda, sentimento de inutilidade, desânimo e culpa; e a segunda caracterizada pela angústia, pavor, sensação de perigo iminente e preocupação. Esta pesquisa tem o objetivo de identificar os fatores desencadeadores de ansiedade e depressão nos profissionais de enfermagem, no contexto pós-pandemia COVID-19. Trata-se de um estudo observacional transversal, descritivo, de abordagem quantitativa, como instrumentos foram utilizados um questionário de dados sociodemográficos e o teste *A Depression, Anxiety and Stress Scale - Short Form* (DASS-21), em profissionais de enfermagem de duas unidades hospitalares públicas na cidade de São Luís, Maranhão. Os resultados evidenciaram ansiedade suave a extremamente severa (42,2%) dos profissionais; 30,8% dos técnicos e todos os auxiliares apresentaram tendência à depressão, se apresentando naqueles sem outro vínculo (38,3%), mais do que naqueles com outros vínculos (10,2%); e a ansiedade se associou apenas com o fato de ter outro vínculo (55%); enquanto o estresse foi mais presente em enfermeiros (14,5%). Conclui-se que o risco de adoecimento mental da equipe de enfermagem no contexto pandêmico, estando expostos aos fatores de risco para o adoecimento mental enquanto combatem diariamente as infecções por coronavírus, sendo necessário um olhar diferenciado para esta categoria.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno Depressivo. Transtornos de ansiedade. Equipe de Enfermagem.

ABSTRACT

*Depression and anxiety disorders are the most common chronic psychiatric diseases in the world population, the first characterized by symptoms such as mood swings, deep sadness, feelings of worthlessness, discouragement and guilt; and the second characterized by anguish, dread, a sense of imminent danger, and worry. This research aims to identify the triggering factors of anxiety and depression in nursing professionals in the post-COVID-19 pandemic context. This is a cross-sectional, descriptive observational study with a quantitative approach, as instruments were used a questionnaire of sociodemographic data and the test *A Depression, Anxiety and Stress Scale - Short Form* (DASS-21), in nursing professionals of two public hospital units in the city of São Luís, Maranhão. The results showed mild to extremely severe anxiety (42.2%) of the professionals; 30.8% of the technicians and all the assistants showed a tendency to depression, presenting in those without another bond (38.3%), more than in those with other bonds (10.2%); and anxiety was associated only with having another bond (55%); while stress was more present in nurses (14.5%). It is concluded that the risk of mental illness of the nursing team in the pandemic context, being exposed to risk factors for mental illness while fighting daily coronavirus infections, requiring a differentiated look at this category.*

KEYWORDS: Depressive Disorder. Anxiety Disorders. Nursing Team.

¹ Graduada em Enfermagem da Universidade Ceuma –UNICEUMA, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Ceuma-UNICEUMA-Brasil.

³ Orientadora e Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Ceuma-UNICEUMA-Brasil.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANSIEDADE E DEPRESSÃO: SOMATIZAÇÃO DE SINTOMAS NO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA COVID-19
Gislene dos Santos Moraes, Ricardo Amorim de Sousa Garcia, Antônio José Guimarães Neto, Nailde Melo Santos,
Abraão Albino Mendes Júnior, Fernanda Italiano Alves Benício Sousa, Elaine Cristina Silva Miranda Fernandes,
Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão

RESUMEN

La depresión y los trastornos de ansiedad son las enfermedades psiquiátricas crónicas más comunes en la población mundial, la primera caracterizada por síntomas como cambios de humor, tristeza profunda, sentimientos de inutilidad, desánimo y culpa; y el segundo caracterizado por angustia, temor, sensación de peligro inminente y preocupación. Esta investigación tiene como objetivo identificar los factores desencadenantes de la ansiedad y la depresión en los profesionales de enfermería en el contexto de la pandemia post-COVID-19. Se trata de un estudio observacional descriptivo, transversal con abordaje cuantitativo, ya que se utilizaron instrumentos de cuestionario de datos sociodemográficos y la prueba A Escala de Depresión, Ansiedad y Estrés - Forma Corta (DASS-21), en profesionales de enfermería de dos unidades hospitalarias públicas de la ciudad de São Luís, Maranhão. Los resultados mostraron ansiedad leve a extremadamente severa (42,2%) de los profesionales; 30,8% de los técnicos y todos los asistentes mostraron tendencia a la depresión, presentándose en aquellos sin otro vínculo (38,3%), más que en aquellos con otros vínculos (10,2%); y la ansiedad se asoció solo con tener otro vínculo (55%); mientras que el estrés estuvo más presente en los enfermeros (14,5%). Se concluye que el riesgo de enfermedad mental del equipo de enfermería en el contexto de pandemia, estar expuesto a factores de riesgo para enfermedad mental mientras combate las infecciones diarias por coronavirus, requiere una mirada diferenciada a esta categoría.

PALABRAS CLAVE: Trastorno Depresivo. Trastornos de Ansiedad. Grupo de Enfermería.

INTRODUÇÃO

O trabalho, enquanto determinante de saúde, se torna inerente à vida do ser humano, pois dele depende a sua sobrevivência e de sua família, além de configurar o indivíduo como elemento social e de corroborar com a construção da sua identidade¹.

No entanto, o mesmo processo de trabalho que dignifica o homem pode ensejar-lhe sofrimento e adoecimento, quando executado em condições inapropriadas e não condizentes com as capacidades psicofisiológicas do ser humano². Segundo Humerez, Ohl e Silva³, o ser humano evolui e se modifica, pois imprime no trabalho suas próprias perspectivas de resultado. Portanto, entende-se que o processo de trabalho não somente influenciado pelo homem, como também, e na mesma medida, o transforma.

Dessa forma, inseridos no mercado de trabalho, os profissionais, cujo ofício tem grande potencial de influenciar negativamente sua própria saúde, se enquadram a categoria de enfermagem, pois grande parte atua no ambiente hospitalar, e estão expostos a diversas situações que colocam em risco a sua integridade física e mental⁴.

A enfermagem se submete constantemente a fatores de estresse laboral que, se persistentes, podem desencadear agravos à saúde desse profissional. Dentre as doenças ocupacionais, que se manifestam predominantemente neste grupo de risco, o adoecimento mental ganha destaque com síndromes incapacitantes como a *Síndrome de Burnout*, o transtorno depressivo e o transtorno de ansiedade⁵.

Estudos evidenciam que, a maior exposição do profissional de enfermagem aos fatores estressantes e de risco para o adoecimento mental, está intimamente ligada às grandes e constantes demandas de interação social exigidas pelo ofício de prestar assistência e cuidado, principalmente durante o serviço hospitalar^{6,7,8}.

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANSIEDADE E DEPRESSÃO: SOMATIZAÇÃO DE SINTOMAS NO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA COVID-19
Gislene dos Santos Moraes, Ricardo Amorim de Sousa Garcia, Antônio José Guimarães Neto, Nailde Melo Santos,
Abraão Albino Mendes Júnior, Fernanda Italiano Alves Benício Sousa, Elaine Cristina Silva Miranda Fernandes,
Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão

Nas unidades hospitalares, a enfermagem representa o maior número de profissionais de saúde, e os Conselhos Regionais de Enfermagem de todo país, registram um total de 2.283.808 profissionais de enfermagem, cujo objeto de trabalho se compõe por pessoas que necessitam de cuidados e reparos à saúde. Cabendo a esses profissionais, lidar com a complexidade e subjetividade da vida humana, considerando que o cuidado, a essência das práticas de enfermagem, e a habilidade que a distingue das demais profissões na área da saúde³.

O cuidado do enfermeiro, um sistema complexo, que inclui o planejamento das ações de enfermagem, gerência de recursos e pessoal e humanização do cuidado. Constitui-se de um saber sustentado pela criticidade e capacidade reflexiva do profissional⁹, e uma ciência dotada de seus valores éticos e morais, que exige uma ligação direta entre profissional e paciente¹.

Todavia, a prática laboral resulta na vivência de diversos fatores com potencial de impactar negativamente a saúde do profissional de enfermagem, o que pode resultar em prejuízos na assistência, na qualidade do cuidado e na segurança do paciente, são eles: situações de risco; desgaste físico, emocional e psicológico; responsabilidades com a vida das pessoas; destrato por parte dos pacientes e/ou colegas de trabalho e superiores; conflitos e pouca inclusão nas tomadas de decisão da equipe; estresse constante e elevado; depressão e ansiedade¹⁰.

Nessa ótica, o transtorno depressivo, uma doença incapacitante marcada pela lentificação dos processos psíquicos, humor depressivo e irritável, sensação profunda de tristeza e desprazer sem motivo aparente¹, e entre diversos outros sintomas, a depressão causa distúrbios do pensamento com risco provável de levar o indivíduo à ideação suicida. Já a ansiedade é frequentemente descrita como uma sensação vaga e desagradável de medo, angústia e apreensão, por vezes acompanhada de sintomas autossômicos como cefaleia, transpiração e palpitações, derivados de antecipação do perigo e do desconhecido. Em níveis leves, é um sinal de alerta com função adaptativa que, se ampliada, pode afetar o pensamento, a memória e a percepção, produzir confusão mental e alterações sociais⁷.

Cabe destacar que, os fatores preconizados geram um impacto ainda maior na saúde do profissional de enfermagem diante do cenário em que o mundo se encontra atualmente ao enfrentar um dos maiores e intensos desafios da saúde pública. Onde, em dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde¹¹ (OMS) recebeu notificações de pneumonias idiopáticas em trabalhadores de um mercado de frutos do mar, em Wuhan, China⁶.

Descobriu-se um vírus, nunca antes detectado em humanos, denominado pela OMS de coronavírus, SAR-CoV-2, agente etiológico da doença COVID-19 (Coronavirus Disease 2019), com alto potencial de transmissão, podendo desenvolver sintomatologia respiratória ou não¹⁰. Em 30 de janeiro de 2020, foi declarado o mais alto nível de alerta para o surto da doença causada pelo novo coronavírus, constituindo uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional¹². Diante da alta taxa de transmissão do vírus, e de sua propagação a nível mundial, em 11 de março de 2020 o status foi alterado para COVID-19, declarando a doença como uma pandemia. Na América Latina, o



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANSIEDADE E DEPRESSÃO: SOMATIZAÇÃO DE SINTOMAS NO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA COVID-19
Gislene dos Santos Moraes, Ricardo Amorim de Sousa Garcia, Antônio José Guimarães Neto, Nailde Melo Santos,
Abraão Albino Mendes Júnior, Fernanda Italiano Alves Benício Sousa, Elaine Cristina Silva Miranda Fernandes,
Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão

primeiro caso foi notificado no Brasil em 25 de fevereiro de 2020, em São Paulo, registrado pelo Ministério da Saúde do Brasil⁶.

Dentre os profissionais de enfermagem no Brasil, até o dia 17 de setembro de 2020, 19.856 vivenciam a doença, dentre eles, 19.215 permanecem em quarentena, 250 encontram-se internados e 391 evoluíram a óbito. No total, 39.287 casos foram reportados dentro deste grupo de risco, destes, 425 evoluíram a óbito, mantendo a doença com taxa de letalidade de 1,97% entre os profissionais de enfermagem¹³.

A transmissão da COVID-19 ocorre de pessoa para pessoa, por meio de gotículas de saliva, espirro ou tosse, pelo contato com a boca, nariz ou olhos, ou por meio de objetos e superfícies contaminadas. Diante da fácil e rápida transmissão do vírus por mais de 180 países ao redor do mundo, estratégias de contenção da doença foram adotadas, a primeira delas foi o distanciamento social, que visa evitar aglomerações mantendo um metro e meio de distância entre as pessoas¹⁰. No entanto, as medidas de isolamento para achatar a curva de transmissão viral não foram suficientes para evitar a superlotação do sistema de saúde, e conseqüentemente, a sobrecarga de trabalho e estresse emocional dos profissionais de saúde¹⁴.

Juntamente com a pandemia e seu processo de adoecimento, surge um estado de fragilidade, medos, ansiedades e desconfortos³, o pânico social a nível global e o isolamento social geram distúrbios emocionais que podem se estender até mesmo após o controle do vírus¹⁰.

1 OBJETIVO GERAL

Identificar os fatores desencadeadores de ansiedade e depressão nos profissionais de enfermagem, no contexto pós-pandemia COVID-19.

2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os componentes de estresse entre os profissionais de enfermagem;
- Verificar qual a influência dos estressores na vida pessoal do profissional de enfermagem;
- Investigar qual a influência dos estressores na assistência prestada pelo profissional de enfermagem.

3 JUSTIFICATIVA

Os recentes acontecimentos no Brasil e no mundo introduziram uma nova rotina e perspectiva de cuidado para o profissional de enfermagem, que vivencia mais uma busca pelo aprimoramento da assistência e minimização de riscos para os pacientes, bem como a preocupação com a própria saúde e de sua família, enquanto trabalha na linha de frente do combate ao coronavírus. Nessa perspectiva, justifica-se a importância do desenvolvimento desta pesquisa para investigar a relação entre a pandemia e a somatização de sintomas de ansiedade e depressão entre a equipe de enfermagem.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANSIEDADE E DEPRESSÃO: SOMATIZAÇÃO DE SINTOMAS NO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA COVID-19
Gislene dos Santos Moraes, Ricardo Amorim de Sousa Garcia, Antônio José Guimarães Neto, Nailde Melo Santos,
Abraão Albino Mendes Júnior, Fernanda Italiano Alves Benício Sousa, Elaine Cristina Silva Miranda Fernandes,
Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão

4 PROBLEMA

Considerando a exposição dos profissionais de saúde, sobretudo dos profissionais de enfermagem, aos fatores de risco para o adoecimento mental, agravados pela complexidade alarmante do atual problema de saúde pública causado pela pandemia do novo coronavírus, a questão norteadora que guiou o tema do presente trabalho foi: Quais fatores são os desencadeadores de ansiedade e depressão nos profissionais de enfermagem, no contexto pós-pandemia COVID-19?

5 MÉTODO

Trata-se de um estudo observacional transversal, descritivo, de abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada em duas instituições hospitalares pertencentes à Secretaria de Saúde do Estado (SES), ambas atendem a rede do Sistema Único de Saúde (SUS) no município de São Luís-MA. E a população foi constituída de 257 profissionais de Enfermagem lotados nessas instituições, e obteve-se uma amostra significativa de 109 que concordaram em participar da pesquisa. Foram incluídos no estudo profissionais em plena atuação de suas atividades, apenas maiores de 18 anos, e excluídos aqueles que estavam de atestado médico, licença maternidade, cumprindo aviso prévio.

Os instrumentos utilizados na coleta de dados foram: Questionário de dados sociodemográficos e o teste “*A Depression, Anxiety and Stress Scale - Short Form (DASS-21)*”, tem sua resposta é do tipo Likert varia de 0 (não se aplicou de maneira alguma) a 3 (se aplicou muito, na maioria do tempo) Vignola e Tucci¹⁵ adaptaram o instrumento para o Brasil e obtiveram uma estrutura de três fatores/ subescalas: ansiedade (itens 2, 4, 7, 9, 15, 19, e 20); depressão (itens 3, 5, 10, 13, 16, 17 e 21) e Estresse (itens 1, 6, 8, 11, 12, 14 e 18), com alfas de Cronbach 0,92, 0,85 e 0,90, respectivamente. As pontuações totais são obtidas pela soma das escores dos itens de cada subescala. Para calcular o nível de gravidade em cada subescala, seguiu-se os pontos de corte sugeridos Lovibond e Lovibond¹⁶, para avaliar o nível de gravidade por meio da soma dos escores. Para calcular a pontuação final do DASS-21, as pontuações totais para cada subescala foram multiplicadas por dois.

A coleta de dados seguiu todas as recomendações em razão dos casos de infecção por COVID-19. Primeiramente, entrou-se em contato com os coordenadores dos locais da pesquisa para esclarecer os objetivos e considerações éticas que envolvem o estudo. Logo após este contato prévio, iniciou-se o processo de organização para entrevista estruturada. Onde criou-se um link com o questionário forma *online* através da plataforma Google Forms. E o acessá-lo, o participante deparou-se com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que ressalta o caráter voluntário e sigiloso da pesquisa. Somente após concordar com o termo, o profissional de Enfermagem teria acesso ao questionário para responder.

Para a análise dos dados obtidos, foram utilizadas estatísticas descritivas (frequência, média, desvio padrão) para caracterização da amostra e o examinar o perfil nos construtos estudados; teste Qui-Quadrado de Pearson para testar a hipótese de associação entre os níveis de gravidade e as



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANSIEDADE E DEPRESSÃO: SOMATIZAÇÃO DE SINTOMAS NO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA COVID-19
Gislene dos Santos Moraes, Ricardo Amorim de Sousa Garcia, Antônio José Guimarães Neto, Nailde Melo Santos,
Abraão Albino Mendes Júnior, Fernanda Italiano Alves Benício Sousa, Elaine Cristina Silva Miranda Fernandes,
Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão

variáveis categóricas; e comparações de médias dos escores por meio de análises de variância (ANOVA).

Esta pesquisa está ligada a um projeto maior, intitulado, “COVID-19 E SAÚDE MENTAL: um estudo em profissionais de Enfermagem”, que obedeceu ao posicionamento ético, norteou-se a partir das recomendações éticas dispostas nas Normas e Diretrizes que regulamentam a pesquisa envolvendo seres humanos, estabelecidas na Resolução 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, sendo aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa através do Parecer Consubstanciado nº 4.579.413.

6 RESULTADOS

Os dados da pesquisa serão apresentados em forma de tabelas e discutidos conforme sua distribuição para melhor visualização e compreensão.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

ANSIEDADE E DEPRESSÃO: SOMATIZAÇÃO DE SINTOMAS NO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA COVID-19
 Gislene dos Santos Moraes, Ricardo Amorim de Sousa Garcia, Antônio José Guimarães Neto, Nailde Melo Santos,
 Abraão Albino Mendes Júnior, Fernanda Italiano Alves Benício Sousa, Elaine Cristina Silva Miranda Fernandes,
 Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão

Tabela 1- Distribuição do perfil sociodemográfico

| Variáveis | f | % |
|-------------------------------|----|------|
| Sexo | | |
| Masculino | 16 | 14,7 |
| Feminino | 93 | 85,3 |
| Idade | | |
| Menos de 25 anos | 1 | 0,9 |
| De 26 a 36 anos | 51 | 46,8 |
| De 36 a 50 anos | 49 | 45,0 |
| De 51 a 60 anos | 8 | 7,3 |
| Cor | | |
| Branca | 24 | 22,0 |
| Preta | 19 | 17,4 |
| Amarela | 1 | 0,9 |
| Parda | 65 | 59,6 |
| Religião | | |
| Não tenho | 7 | 6,4 |
| Católica | 57 | 53,3 |
| Protestante | 40 | 36,7 |
| Espírita | 2 | 1,8 |
| Outros | 3 | 2,8 |
| Estado Civil | | |
| Solteiro(a) | 48 | 44,0 |
| Casado(a) | 36 | 33,0 |
| Divorciado(a) | 9 | 8,3 |
| Viúvo(a) | 1 | 0,9 |
| União Estável | 15 | 13,8 |
| Filhos | | |
| Não | 41 | 37,6 |
| Sim | 68 | 62,4 |
| Categoria Profissional | | |
| Enfermeiro(a) | 55 | 50,5 |
| Técnico de Enfermagem | 52 | 47,7 |
| Auxiliar de Enfermagem | 2 | 1,8 |
| Carga Horária | | |
| 20h | 1 | 0,9 |
| 36h | 83 | 76,1 |
| 40h | 13 | 11,9 |
| 44h | 2 | 1,8 |
| Mais de 44h | 10 | 9,2 |
| Outro Vínculo | | |
| Não | 60 | 55,0 |
| Sim | 49 | 45,0 |
| Renda | | |
| Até 1 salário-mínimo | 30 | 27,5 |
| Entre 1 e 2 salários-mínimos | 40 | 36,7 |
| Entre 2 e 3 salários-mínimos | 19 | 17,4 |
| Entre 3 e 4 salários-mínimos | 12 | 11,0 |
| Entre 4 e 5 salários-mínimos | 5 | 4,6 |
| Mais de 6 salários | 3 | 2,8 |

Nota: f – frequência absoluta; % - porcentagem

Na Tabela 1, percebe-se que a maior parte da amostra foi composta por mulheres (85,3%), entre 26 e 36 anos (46,8%) e cor autodeclarada parda (59,6%). A maioria é de religião católica

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

ANSIEDADE E DEPRESSÃO: SOMATIZAÇÃO DE SINTOMAS NO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA COVID-19
 Gislene dos Santos Moraes, Ricardo Amorim de Sousa Garcia, Antônio José Guimarães Neto, Nailde Melo Santos,
 Abraão Albino Mendes Júnior, Fernanda Italiano Alves Benício Sousa, Elaine Cristina Silva Miranda Fernandes,
 Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão

(53,3%), solteiras (44%) ou casadas (33%) e possuem filhos (62,4%), sendo 50,5% enfermeiros(as) com carga horária de 36h (76,1%). Grande parte não possui outro vínculo (55%) e possui renda entre 1 e 2 salários (36,7%) e até um salário-mínimo (27,5%).

Tabela 2- Distribuição do perfil das condições de saúde

| Variáveis | f | % |
|------------------------------------|-----|------|
| Teve COVID-19 | | |
| Não | 32 | 29,4 |
| Sim | 77 | 70,6 |
| Internação | | |
| Não | 96 | 99,0 |
| Sim | 1 | 1,0 |
| Exame | | |
| Não | 9 | 8,3 |
| Sim | 100 | 91,7 |
| Membro familiar contaminado | | |
| Não | 26 | 23,9 |
| Sim | 67 | 61,5 |
| Não sei | 16 | 14,7 |
| Precisou de internação | | |
| Não | 94 | 87,2 |
| Sim | 15 | 13,8 |
| Falecimento na família | | |
| Não | 95 | 87,2 |
| Sim | 14 | 12,8 |

Nota: f – frequência absoluta; % - porcentagem

A Tabela 2 traz o perfil das condições de saúde. Observa-se que a maioria dos participantes tiveram COVID-19 (70,6%), mas não precisaram de internação (99%). Quase todos fizeram exame (91,7%). Muitos tiveram algum familiar contaminado (61,5%) e 13,8% precisaram de internação. Além disso, 12,8% dos entrevistados relataram falecimento de algum familiar.

Tabela 3- Apresentações das Estatísticas descritivas das pontuações totais das subescalas

| Pontuações totais | Média | Desvio Padrão | Mín - Máx |
|-------------------|-------|---------------|-----------|
| Depressão | 3,16 | 3,82 | 0 - 18 |
| Ansiedade | 3,70 | 3,95 | 0 - 19 |
| Estresse | 4,28 | 4,36 | 0 - 20 |

A Tabela 3 apresenta as médias e desvios padrão da amostra nos escores de depressão, ansiedade e estresse. Uma anova de medidas repetidas mostrou que essas pontuações foram estatisticamente diferentes [F (2, 216) = 15,66; p < 0,001]. Ou seja, pode-se observar maiores médias em ansiedade e estresse.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANSIEDADE E DEPRESSÃO: SOMATIZAÇÃO DE SINTOMAS NO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA COVID-19
Gislene dos Santos Moraes, Ricardo Amorim de Sousa Garcia, Antônio José Guimarães Neto, Nailde Melo Santos,
Abraão Albino Mendes Júnior, Fernanda Italiano Alves Benício Sousa, Elaine Cristina Silva Miranda Fernandes,
Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão

Tabela 4- Apresentação dos Níveis de gravidade da amostra em Depressão, Ansiedade e Estresse

| Níveis | Depressão | Ansiedade | Estresse |
|---------------------|------------|------------|------------|
| | n (%) | n (%) | n (%) |
| Normal | 81 (74,3%) | 63 (57,8%) | 93 (85,3%) |
| Suave | 14 (12,8%) | 7 (6,4%) | 4 (3,7%) |
| Moderado | 10 (9,2%) | 24 (22,0%) | 4 (3,7%) |
| Forte | 1 (0,9%) | 6 (5,5%) | 5 (4,6%) |
| Extremamente Severo | 3 (2,8%) | 9 (8,3%) | 3 (2,8%) |

Nota: Pontuações finais e pontos de corte baseados em Lovibond e Lovibond (2004)

A Tabela 4 apresenta os níveis de gravidade em cada construto estudado. Pode-se observar a ansiedade suave a extremamente severa em 42,2% dos profissionais.

Tabela 5- Comparações de médias dos escores em relação as variáveis sociodemográficas

| Variáveis | | N | Média | Desvio Padrão | p-valor |
|--------------|------------------|-----|--------|---------------|--------------|
| Sexo | | | | | |
| Depressão | Masculino | 16 | 3,8125 | 3,63719 | 0,467 |
| | Feminino | 93 | 3,0538 | 3,86839 | |
| | Total | 109 | 3,1651 | 3,82853 | |
| Ansiedade | Masculino | 16 | 3,5625 | 3,48270 | 0,876 |
| | Feminino | 93 | 3,7312 | 4,04899 | |
| | Total | 109 | 3,7064 | 3,95648 | |
| Estresse | Masculino | 16 | 4,3125 | 4,42295 | 0,978 |
| | Feminino | 93 | 4,2796 | 4,37474 | |
| | Total | 109 | 4,2844 | 4,36122 | |
| Idade | | | | | |
| Depressão | Menos de 25 anos | 1 | 3,0000 | . | 0,020 |
| | De 26-36 anos | 51 | 4,3529 | 4,40374 | |
| | De 36-50 anos | 49 | 2,2245 | 3,03634 | |
| | De 51-60 anos | 8 | 1,3750 | 2,06588 | |
| | Total | 109 | 3,1651 | 3,82853 | |
| Ansiedade | Menos de 25 anos | 1 | ,0000 | . | 0,041 |
| | De 26-36 anos | 51 | 4,8039 | 4,50342 | |
| | De 36-50 anos | 49 | 2,8980 | 3,30558 | |
| | De 51-60 anos | 8 | 2,1250 | 1,88509 | |
| | Total | 109 | 3,7064 | 3,95648 | |
| Estresse | Menos de 25 anos | 1 | 2,0000 | . | 0,033 |
| | De 26-36 anos | 51 | 5,5294 | 4,73436 | |
| | De 36-50 anos | 49 | 3,4082 | 3,88329 | |
| | De 51-60 anos | 8 | 2,0000 | 2,56348 | |
| | Total | 109 | 4,2844 | 4,36122 | |
| Cor | | | | | |
| Depressão | Branca | 24 | 4,5417 | 5,14130 | 0,261 |
| | Preta | 19 | 2,7368 | 3,21182 | |
| | Amarela | 1 | 2,0000 | . | |
| | Parda | 65 | 2,8000 | 3,37824 | |
| | Total | 109 | 3,1651 | 3,82853 | |
| Ansiedade | Branca | 24 | 4,8750 | 5,62844 | 0,403 |
| | Preta | 19 | 3,1053 | 2,88472 | |
| | Amarela | 1 | 5,0000 | . | |
| | Parda | 65 | 3,4308 | 3,45945 | |
| | Total | 109 | 3,7064 | 3,95648 | |



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

ANSIEDADE E DEPRESSÃO: SOMATIZAÇÃO DE SINTOMAS NO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA COVID-19
 Gislene dos Santos Moraes, Ricardo Amorim de Sousa Garcia, Antônio José Guimarães Neto, Nailde Melo Santos,
 Abraão Albino Mendes Júnior, Fernanda Italiano Alves Benício Sousa, Elaine Cristina Silva Miranda Fernandes,
 Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão

| | | | | | |
|----------|---------|-----|--------|---------|-------|
| Estresse | Branca | 24 | 5,9167 | 6,06427 | 0,117 |
| | Preta | 19 | 2,7895 | 2,46259 | |
| | Amarela | 1 | 6,0000 | . | |
| | Parda | 65 | 4,0923 | 3,92796 | |
| | Total | 109 | 4,2844 | 4,36122 | |

Religião

| | | | | | |
|-----------|------------------------|-----|---------|---------|---------|
| Depressão | Não Tenho | 7 | 5,4286 | 6,34710 | < 0,001 |
| | Católica | 57 | 3,0175 | 3,37793 | |
| | Protestante/Evangélica | 40 | 2,2000 | 2,07797 | |
| | Espírita | 2 | 4,0000 | 4,24264 | |
| | Outros | 3 | 13,0000 | 8,66025 | |
| | Total | 109 | 3,1651 | 3,82853 | |
| Ansiedade | Não Tenho | 7 | 5,7143 | 6,57557 | < 0,001 |
| | Católica | 57 | 3,2632 | 3,19333 | |
| | Protestante/Evangélica | 40 | 3,2250 | 2,89551 | |
| | Espírita | 2 | 4,5000 | 3,53553 | |
| | Outros | 3 | 13,3333 | 9,81495 | |
| | Total | 109 | 3,7064 | 3,95648 | |
| Estresse | Não Tenho | 7 | 6,8571 | 6,03955 | < 0,001 |
| | Católica | 57 | 3,8421 | 3,87201 | |
| | Protestante/Evangélica | 40 | 3,7250 | 3,32039 | |
| | Espírita | 2 | 3,5000 | ,70711 | |
| | Outros | 3 | 14,6667 | 9,23760 | |
| | Total | 109 | 4,2844 | 4,36122 | |

Categoria Profissional

| | | | | | |
|-----------|---------------|-----|---------|---------|---------|
| Depressão | Enfermeiro(a) | 55 | 2,6909 | 2,88593 | < 0,001 |
| | Técnico | 52 | 3,0962 | 3,65288 | |
| | Auxiliar | 2 | 18,0000 | ,00000 | |
| | Total | 109 | 3,1651 | 3,82853 | |
| Ansiedade | Enfermeiro(a) | 55 | 3,3636 | 3,27936 | <0,001 |
| | Técnico | 52 | 3,4808 | 3,52298 | |
| | Auxiliar | 2 | 19,0000 | ,00000 | |
| | Total | 109 | 3,7064 | 3,95648 | |
| Estresse | Enfermeiro(a) | 55 | 4,0364 | 3,98592 | < 0,001 |
| | Técnico | 52 | 3,9423 | 3,68576 | |
| | Auxiliar | 2 | 20,0000 | ,00000 | |
| | Total | 109 | 4,2844 | 4,36122 | |

Carga Horária

| | | | | | |
|-----------|------------------|-----|--------|---------|-------|
| Depressão | 20 horas | 1 | ,0000 | . | 0,782 |
| | 36 horas | 83 | 3,0843 | 4,13847 | |
| | 40 horas | 13 | 3,9231 | 1,93484 | |
| | 44 horas | 2 | 5,0000 | 7,07107 | |
| | Mais de 44 horas | 10 | 2,8000 | 2,52982 | |
| | Total | 109 | 3,1651 | 3,82853 | |
| Ansiedade | 20 horas | 1 | ,0000 | . | 0,875 |
| | 36 horas | 83 | 3,8434 | 4,22098 | |
| | 40 horas | 13 | 3,5385 | 3,12558 | |
| | 44 horas | 2 | 4,0000 | 2,82843 | |
| | Mais de 44 horas | 10 | 3,1000 | 3,07137 | |
| | Total | 109 | 3,7064 | 3,95648 | |
| Estresse | 20 horas | 1 | ,0000 | . | 0,911 |



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

ANSIEDADE E DEPRESSÃO: SOMATIZAÇÃO DE SINTOMAS NO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA COVID-19
 Gislene dos Santos Moraes, Ricardo Amorim de Sousa Garcia, Antônio José Guimarães Neto, Nailde Melo Santos,
 Abraão Albino Mendes Júnior, Fernanda Italiano Alves Benício Sousa, Elaine Cristina Silva Miranda Fernandes,
 Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão

| | | | | | |
|--|------------------|-----|--------|---------|--|
| | 36 horas | 83 | 4,3614 | 4,69452 | |
| | 40 horas | 13 | 4,3077 | 2,83974 | |
| | 44 horas | 2 | 4,0000 | 5,65685 | |
| | Mais de 44 horas | 10 | 4,1000 | 3,31495 | |
| | Total | 109 | 4,2844 | 4,36122 | |

Outro Vínculo

| | | | | | |
|-----------|-------|-----|--------|---------|-------------------|
| Depressão | Não | 60 | 4,1000 | 4,60545 | 0,004 |
| | Sim | 49 | 2,0204 | 2,11630 | |
| | Total | 109 | 3,1651 | 3,82853 | |
| Ansiedade | Não | 60 | 4,8500 | 4,64256 | 0,001 |
| | Sim | 49 | 2,3061 | 2,25651 | |
| | Total | 109 | 3,7064 | 3,95648 | |
| Estresse | Não | 60 | 5,5833 | 5,05660 | < 0,001 |
| | Sim | 49 | 2,6939 | 2,58364 | |
| | Total | 109 | 4,2844 | 4,36122 | |

Na Tabela 5, pode-se verificar que as categorias de gravidade foram dicotomizadas em ausente (normal) e presente (suave a extremamente severa) a fim de melhor associar as variáveis. O Teste Qui Quadrado de Pearson foi utilizado para obter associações entre as variáveis sociodemográficas e de saúde e a ausência ou presença de sintomas.

A depressão foi associada com: categoria profissional [$X^2 (2) = 8,11; p = 0,017$], pois a ansiedade foi presente em 18,2% dos enfermeiros, 30,8% dos técnicos e em todos os auxiliares; o fato de ter outro vínculo [$X^2 (1) = 11,18; p = 0,001$], pois a depressão se apresentou naqueles sem outro vínculo (38,3%), do que naqueles com outros vínculos (10,2%).

A ansiedade foi associada apenas com o fato de ter outro vínculo [$X^2 (1) = 8,96; p = 0,003$], sendo mais presente naqueles sem outro vínculo (55%) do que naqueles com outros vínculos (26,5%).

O estresse foi associado com: a religião [$X^2 (4) = 12,92; p = 0,012$], pois foi mais presente naqueles sem religião (42,9%) do que nos católicos (14%) e evangélicos (7,5%); com a categoria profissional [$X^2 (2) = 12,03; p = 0,002$], pois foi presente em 14,5% dos enfermeiros, em 50% dos técnicos e em todos os auxiliares; e com o fato de terem outro vínculo [$X^2 (1) = 7,98; p = 0,005$], sendo mais presente naqueles sem outro vínculo (23,3%) do que naqueles com outro vínculo (4,1%).

Análises de variância foram executadas com o objetivo de encontrar diferenças nos construtos avaliados em relação as variáveis sociodemográficas e de saúde. As tabelas a seguir apresentam médias, DP e o p-valor dessas diferenças. Como resultados, foram encontradas diferenças significativas em relação a idade, religião, categoria profissional e o fato de ter outro vínculo.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

ANSIEDADE E DEPRESSÃO: SOMATIZAÇÃO DE SINTOMAS NO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA COVID-19
 Gislene dos Santos Moraes, Ricardo Amorim de Sousa Garcia, Antônio José Guimarães Neto, Nailde Melo Santos,
 Abraão Albino Mendes Júnior, Fernanda Italiano Alves Benício Sousa, Elaine Cristina Silva Miranda Fernandes,
 Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão

Tabela 6- Comparações de médias das variáveis de saúde

| Variáveis | | N | Média | Desvio Padrão | p-valor |
|--|---------|-----|--------|---------------|--------------|
| Teve Covi-19 | | | | | |
| Depressão | Não | 32 | 3,5938 | 4,54979 | 0,454 |
| | Sim | 77 | 2,9870 | 3,50373 | |
| | Total | 109 | 3,1651 | 3,82853 | |
| Ansiedade | Não | 32 | 3,8125 | 4,90186 | 0,858 |
| | Sim | 77 | 3,6623 | 3,52663 | |
| | Total | 109 | 3,7064 | 3,95648 | |
| Estresse | Não | 32 | 4,7500 | 5,30368 | 0,475 |
| | Sim | 77 | 4,0909 | 3,92757 | |
| | Total | 109 | 4,2844 | 4,36122 | |
| Membro da família teve Covid-19 | | | | | |
| Depressão | Não | 26 | 4,0385 | 5,21138 | 0,234 |
| | Sim | 67 | 2,6716 | 3,30467 | |
| | Não sei | 16 | 3,8125 | 3,05982 | |
| | Total | 109 | 3,1651 | 3,82853 | |
| Ansiedade | Não | 26 | 4,1538 | 5,43097 | 0,777 |
| | Sim | 67 | 3,5075 | 3,53927 | |
| | Não sei | 16 | 3,8125 | 2,80995 | |
| | Total | 109 | 3,7064 | 3,95648 | |
| Estresse | Não | 26 | 4,8077 | 5,72726 | 0,729 |
| | Sim | 67 | 4,0299 | 4,14133 | |
| | Não sei | 16 | 4,5000 | 2,44949 | |
| | Total | 109 | 4,2844 | 4,36122 | |
| Familiar internado | | | | | |
| Depressão | Não | 94 | 3,0106 | 3,69974 | 0,294 |
| | Sim | 15 | 4,1333 | 4,58050 | |
| | Total | 109 | 3,1651 | 3,82853 | |
| Ansiedade | Não | 94 | 3,6064 | 3,80214 | 0,511 |
| | Sim | 15 | 4,3333 | 4,92322 | |
| | Total | 109 | 3,7064 | 3,95648 | |
| Estresse | Não | 94 | 4,0745 | 4,27858 | 0,210 |
| | Sim | 15 | 5,6000 | 4,79285 | |
| | Total | 109 | 4,2844 | 4,36122 | |
| Falecimento de familiar | | | | | |
| Depressão | Não | 95 | 2,8632 | 3,53587 | 0,031 |
| | Sim | 14 | 5,2143 | 5,11677 | |
| | Total | 109 | 3,1651 | 3,82853 | |
| Ansiedade | Não | 95 | 3,5684 | 3,87203 | 0,345 |
| | Sim | 14 | 4,6429 | 4,53376 | |
| | Total | 109 | 3,7064 | 3,95648 | |
| Estresse | Não | 95 | 4,1579 | 4,27341 | 0,433 |
| | Sim | 14 | 5,1429 | 5,00549 | |
| | Total | 109 | 4,2844 | 4,36122 | |

Em relação às variáveis de saúde apresentados na Tabela 6, observamos maior escore em depressão somente que tiveram algum falecimento na família ($p = 0,003$). As demais variáveis não apresentaram diferenças significativas.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANSIEDADE E DEPRESSÃO: SOMATIZAÇÃO DE SINTOMAS NO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA COVID-19
Gislene dos Santos Moraes, Ricardo Amorim de Sousa Garcia, Antônio José Guimarães Neto, Nailde Melo Santos,
Abraão Albino Mendes Júnior, Fernanda Italiano Alves Benício Sousa, Elaine Cristina Silva Miranda Fernandes,
Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão

7 DISCUSSÃO

O impacto negativo na saúde mental do profissional de enfermagem gerou a somatização de sintomas de estresse, ansiedade e depressão¹⁷. Pois, ao lidar com a imprevisibilidade da pandemia, se torna vulnerável ao estresse emocional, enfrentando os sentimentos negativos de impotência, fracasso e desesperança que podem surgir durante a assistência¹⁸.

Diversos fatores foram atribuídos ao estresse elevado, como a sobrecarga de trabalho, incertezas sobre a doença, medo de contrair e transmitir o vírus, desinformação e raiva do governo e dos sistemas de saúde e a pressão de realizar os treinamentos para lidar com o novo cenário desesperador da pandemia¹⁹.

Sentimentos relacionados à ansiedade foram constatados neste estudo, afirmando que, o fator mais associado a estes sintomas foi o isolamento social, causado pela distância de seus familiares e entes queridos²⁰. Além disso, os enfermeiros que são líderes de equipes de saúde expressaram níveis de ansiedade ainda maiores, relacionados às constantes preocupações com a gestão da equipe e com as estratégias de manejo clínico no cenário atual da pandemia²¹.

Outra consequência, ainda mais severa, gerada pela sobrecarga psíquica e emocional é o transtorno depressivo, somado à insônia, ao estresse e ao pânico, levam o profissional ao esgotamento físico e mental, impactando de forma profunda e negativa sua assistência e vida pessoal¹⁸. Devido a maior exposição aos riscos laborais, desvalorização social e salarial, baixa qualidade de vida, longas jornadas de trabalho, falta de recursos e EPI's e ambientes de trabalho insalubres tornam a classe da enfermagem suscetível ao desenvolvimento de psicopatologias e sintomas depressivos¹⁹.

8 CONSIDERAÇÕES

O surgimento da pandemia do COVID-19 fragilizou ainda mais o sistema de saúde brasileiro potencializando a sobrecarga de trabalho dos profissionais de saúde. Nessa ótica, a enfermagem sempre que sempre precisou lidar com os estressores comuns às atividades laborais do dia a dia, como a falta de reconhecimento, a escassez de insumos e recursos humanos, a desvalorização salarial, a dupla jornada de trabalho e o desgaste físico e psicológico, fatores que foram somados a um cenário caótico de incertezas e fracassos assistenciais necessários para lidar com o início de uma pandemia que forçou organizações mundiais a reinventar seus sistemas de saúde.

Diante desse contexto, estudos são essenciais para investigar o impacto da pandemia na somatização de sintomas que acometem a saúde mental, e contribuem consideravelmente para que a gestão hospitalar elabore estratégias para melhora das condições de trabalho e prevenção de alterações mentais, além de adaptação do profissional à nova realidade.

REFERÊNCIAS

1. Dal'Bosco EB, Floriano LSM, Skupien SV, Arcaro G, Martins AR, Anselmo ACC. A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. Revista RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANSIEDADE E DEPRESSÃO: SOMATIZAÇÃO DE SINTOMAS NO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA COVID-19
Gislene dos Santos Moraes, Ricardo Amorim de Sousa Garcia, Antônio José Guimarães Neto, Nailde Melo Santos,
Abraão Albino Mendes Júnior, Fernanda Italiano Alves Benício Sousa, Elaine Cristina Silva Miranda Fernandes,
Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão

Brasileira de Enfermagem. 2020;73(Supl 2):e20200434. [Acesso em 22 nov. 2022]; Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/ck98YrXKksh6mhZ3RdB8ZVx/?format=pdf&lang=pt>.

2. Marziale MHP. Contribuições do enfermeiro do trabalho na promoção da saúde do trabalhador. Revista Acta Paul Enfermagem. 2010;23(2):130-36. [Acesso em 25 nov. 2022]; Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/qCbzzvGSHbb5Bm5TT677jVb/?lang=pt#>.

3. De Humerez DC, Ohl RIB, Da Silva MCN. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia COVID-19: ação do Conselho Federal de Enfermagem. Cogitare Enfermagem. 2020;25:1-10. [Acesso em 22 nov. 2022]; Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/74115>.

4. Portugal JKA, Reis MHS, Barão EJS, De Souza TTG, Guimarães RS, De Almeida LS, et al. Percepção do impacto emocional da equipe de enfermagem diante da pandemia de COVID-19: relato de experiência. Revista Eletrônica Acervo Saúde. 2020;46:1-6. [Acesso em 12 nov. 2022]; Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3794>.

5. De Santana ACCS, Dos Santos LES, Dos Santos LS. COVID-19. Estresse contínuo e síndrome de Burnout: como anda a saúde dos profissionais da enfermagem? Ciências Biológicas e de Saúde Unit. 2020;6(2):101-12.

6. Prigol AC, Santos EL. Saúde mental dos profissionais de enfermagem diante da pandemia COVID-19. Research, Society and Development. 2020;9(9):e542997563. [Acesso em 11 nov. 2022]; Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7563/6730>.

7. Rocha ME, Freire KP, Dos Reis WPD, Vieira LTQ, De Sousa LM. Fatores que ocasionam o índice de transtornos depressivos e de ansiedade em profissionais de enfermagem: uma revisão bibliográfica. Brazilian Journal Development. 2020;6(2):9288-305. [Acesso em 11 nov. 2022]; Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/7192#:~:text=Resultados%20e%20Discuss%C3%A3o%3A%20Os%20resultados,preval%C3%AAncia%20desses%20transtornos%20tenha%20maior>.

8. Llapa-Rodriguez EOL, De Oliveira JKA, Lopes Neto DL, Gois CFL, Campos MPA, De Mattos MCT. Estresse ocupacional em profissionais de enfermagem. Revista Enfermagem UERJ. 2018;26:e19404. [Acesso em 11 nov. 2022]; Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/19404/26825>.

9. Bitencourt JVOV, Meschial WC, Frizon G, Biffi P, De Souza JB, Maestri E. Nurse's protagonism in structuring and managing a specific unit for COVID-19. Texto contexto - enferm [Internet]. 2020;29:1-11. doi: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0213>

10. Pereira MD, De Oliveira LC, Costa CFT, Bezerra CMO, Pereira MD, Dos Santos CKA, et al. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. Research, Society and Development. 2020;9(7):1-35. [Acesso em 11 nov. 2022]; Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4548>.

11. Organização Mundial de Saúde. Cumulative confirmed and probable COVID-19 cases reported by Countries and Territories in the Region of the Americas. 29 setembro, 2020. [Acesso em: 29 set. 2020]; Disponível em: <https://ais.paho.org/hip/viz/COVID19Table.asp>.

12. Brasil. Folha informativa COVID-19 - escritório da OPAS e da OMS no Brasil. 2020. [Acesso em: 29 set. 2020]; Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANSIEDADE E DEPRESSÃO: SOMATIZAÇÃO DE SINTOMAS NO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA COVID-19
Gislene dos Santos Moraes, Ricardo Amorim de Sousa Garcia, Antônio José Guimarães Neto, Nailde Melo Santos,
Abraão Albino Mendes Júnior, Fernanda Italiano Alves Benício Sousa, Elaine Cristina Silva Miranda Fernandes,
Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão

13. COFEN. Observatório da Enfermagem. 2020. [Acesso em: 29 set. 2020]; Disponível em: <http://observatoriodaenfermagem.cofen.gov.br/>.
14. Silva MO, Ribeiro AS. Enfermeiros na linha de frente do combate à COVID-19: saúde profissional e assistência ao usuário. *Research, Society and Development*. 2020;9(8):1-12. [Acesso em 11 nov. 2022]; <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/5241/4628/25566>.
15. Vignola RCB, Tucci AM. Adaptation and validation of the depression, anxiety and stress scale (DASS) to Brazilian Portuguese. *Journal of Affective Disorders*. 2014;155:104-9. doi: 10.1016/j.jad.2013.10.031
16. Lovibond SH, Lovibond PF. *Manual for the Depression Anxiety Stress Scales* (fourth ed.), Psychology Foundation, Sydney, 2004.
17. Appel AP, Carvalho ARS, Santos RP. Prevalência e fatores associados à ansiedade, depressão e estresse numa equipe de enfermagem COVID-19. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. 2021;42(esp):e20200403. [Acesso em: 26 maio 2021]; Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/rZMMYrjT6PRxKm3PKBRwqTx/abstract/?lang=pt#>.
18. Saidel MGB. Intervenções em saúde mental para profissionais de saúde frente a pandemia de Coronavírus. *Revista Enfermagem UERJ*. 2020;28: e49923. [Acesso em: 25 maio 2021]; Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/49923/33859>.
19. Etinger AC, Gomes TMC, Carvalho AR, Da Fonseca GG, De Andrade AFSM, Passos TS, et al. A influência da pandemia da covid-19 no aumento de sentimentos depressivos em profissionais de enfermagem: um estudo teórico reflexivo. *Brazilian Journal of Development*. 2021;7(2):19974-85. Doi: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n2-574>
20. Luceño-Moreno L, Talavera-Velasco B, García-Albuérne Y, Martín-García J. Symptoms of Posttraumatic Stress, Anxiety, Depression, Levels of Resilience and Burnout in Spanish Health Personnel during the COVID-19 Pandemic. *International Journal of Environmental Research and Public Health*. 2020;17(5514):1-25. [Acesso em: 26 maio 2021]; Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/17/15/5514>.
21. Miranda FBG, Yamamura M, Pereira SS, Pereira CS, Protti-Zanatta ST, Costa MK, et al. Sofrimento psíquico entre os profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19: scoping review. *Esc Anna Nery* 2021;25(spe):e20200363. [Acesso em: 25 maio 2021]; Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/zDJ3GbRydMdVkhCR7P4xpxL/?format=pdf&lang=pt>